

## APRESENTAÇÃO

### Culturas, Memórias e Performatividades Artísticas

O presente número da Revista Sentidos da Cultura abre espaço para trabalhos que se dedicam aos estudos da arte, da memória e da cultura amazônicas/brasileiras. É editorada pelo Núcleo de Pesquisa CUMA – Culturas e Memórias Amazônicas/UEPA em parceria com o Grupo de Pesquisa Perau – Memória, História e Artes Cênicas na Amazônia/UFPA.

Os temas apresentados contemplam as linhas de pesquisa do CUMA e do Perau (Memórias e Performatividades), a partir do campo teórico-metodológico da memória, da história, da cultura artística – com foco nas experiências em estudos sobre/em arte. São artigos que se dedicam a reflexões sobre fazeres artísticos, no diálogo entre saberes culturais e experiências performativas; experimentos com a linguagem a partir de elementos culturais; reflexões e aproximações epistêmicas entre as Artes e outras áreas de conhecimento.

Temos cinco artigos dedicados ao trabalho com a arte, sua experimentação e vivência a partir do tema religiosidade e seus performatividades poéticas. Francisco Weyl e Ana Catarina Almeida falam sobre a Trilogia EXERCITO.Ogum, “que integrou a exposição coletiva “Apologia da Crise”, dos alunos do Programa Doutoral em Belas Artes da Universidade do Porto (2018/2021)”. Eles discutem sobre arte contemporânea vivenciada em espaços “como museus, galerias, parques e praças da cidade do Porto”, no diálogo entre memória e performance arte.

Rosilene Cordeiro analisa sua “Performance para São Marçal – proibido para o banho” no diálogo entre as teorias da memória cultural, abordando conceitos como memória individual, coletiva, simbólica, a partir do trabalho artístico em que buscou experienciar suas lembranças afetivas de sua infância de Icoaraci, distrito da região metropolitana de Belém, onde nasceu e vive até hoje, propondo reflexões sobre os espaços físicos desse lugar, afetados pelas mudanças proporcionadas pela “modernização” que polui e aterra rios, desmata florestas. A autora traz, ainda, um debate sobre a necessidade de repensar o conceito de patrimônio cultural tradicional, no qual não cabe a vida cotidiana, os trabalhadores, as ruas, os transeuntes de Icoaraci.

Glauce Santos apresenta os processos de sua poética visual com as obras “no trajeto das águas, sobre o sulco dos rios”, em que mergulha em suas memórias e vivências pelas águas amazônicas. Pautado nos estudos da memória de Maurice Halbwachs (1990), Aleida Assmann

(2011) e Jan Assmann (2008), seu artigo destaca o trabalho com a técnica da gravura, ressaltando a importância da aproximação com conceitos como esquecimento, lembrança como potencializadores na transmissão de acontecimentos e conhecimentos ancestrais, no caso, africanos, contextualizando na produção de uma arte afro-brasileira-amazônica.

Claudio Cristiano das Mercês apresenta uma discussão sobre práticas culturais afro-religiosas, a partir de sua pesquisa sobre Visagismo e Caracterização da entidade da umbanda Maria Padilha, em um terreiro de Belém do Pará. O autor debate os conceitos da Etonocenologia, como espetacularidade, para analisar a performance ritual dessa entidade da umbanda, revelando importantes discussões sobre artes cênicas, performance e práticas religiosas afro-brasileiras-amazônicas.

Karine Jansen e Raphael Andrade abordam em seu texto o processo de criação e recepção da obra “Flores para Pietá”, destacando a relação entre a cultura religiosa cristã católica e seus conflitos com a produção artística. Para isso, pautam-se nos conceitos dos Estudos da Performance de Richard Schechner (2003), principalmente os de Performance e Restauração de Comportamento.

Ainda no campo dos Estudos da Performance, Amanda Modesto discorre sobre as possibilidades de criação artísticas entre memória e performance, a partir do trabalho com suas memórias individuais, pessoais, no processo de revivência de lembranças, “a partir daquilo que é posto enquanto história de vida, dialogando com atravessamentos sociais que se encontram na vida como relato”.

Rosângela Britto propõe uma importante discussão sobre os conceitos de cultura e suas aproximações teórico-metodológicas com o campo das Artes Visuais. A partir de sua experiência como pesquisadora, no campo da Museologia, da Artes Visuais e da Antropologia, a autora nos oferece importantes caminhos para estudos que se arvoram a discutir temas como patrimônio e memória cultural na interface com o campo da Arte.

Simei Andrade analisa “os sentidos das práticas culturais das crianças ribeirinhas da Vila do Piriá, Currealinho-PA, a partir de suas oralidades acerca das narrativas fantásticas que constroem sobre esse território”. A autora desenvolve, em seu texto, uma reflexão sobre os Estudos Sociais da Infância, através de uma etnografia com crianças, revelando os processos discursivos na criação de narrativas, alcunhadas por ela de fantásticas. Dessa maneira, proporciona uma investigação sobre as relações entre as histórias que compõem o imaginário cultural de uma comunidade da Amazônia paraense, ressaltando a potencialidade das memórias nas vivências da cultura, principalmente “a oral sobre a escrita, produzindo histórias que geram multiplicidades de enfoques da cultura e do lugar”.

Nesse contexto, os artigos que compõem o volume 07, número 12 desta revista, partem de várias experiências de produção no campo das artes, tendo como fio condutor a análise de experimentações artísticas, e a leitura de fenômenos da arte a partir do olhar antropológico, sociológico, histórico. Os oito textos que compõem esse Balaio Poético II revelam vivências singulares, tanto no aspecto da criação artística, quanto na reflexão sobre aspectos culturais amazônicos/brasileiros, no que poderíamos chamar de performatividades da cultura. São textos em que há a relação entre culturas e sua (re)existência, (re)vivência pela performance da vida, da linguagem.

Boa leitura!

José Denis de Oliveira Bezerra.